



A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARTINS, Maria das Dores Garcia¹

SILVA, Iroldina de Fátima²

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo geral verificar a importância das atividades lúdicas por meio dos brinquedos, brincadeiras e jogos na formação da criança na educação infantil. A escolha pelo tema se deu em função da importância que a atividade lúdica exerce na vida natural da criança. A metodologia adotada foi um estudo descritivo reflexivo bibliográfico, com base em estudos e pesquisas publicadas em livros, periódicos, artigos científicos revistas dentre outros. O estudo seguiu o seguinte percurso escolha do tema revisão bibliográfica, leitura e produção do texto. Este tema trouxe conhecimentos importantes sobre como trabalhar com atividades lúdicas na educação infantil um tema muito importante para o professor de educação infantil uma vez que nessa fase a criança aprende por meio das brincadeiras e dos jogos que são próprios da sua idade. Portanto é fundamental que o professor saiba e esteja preparado para trabalhar com crianças e que as aprendizagens delas nessa fase estão vinculadas as brincadeiras e jogos e saber que são essas atividades desenvolvidas de forma adequada podem dar prazer-, alegria, divertimento e estimula a criança a aprender cada vez mais. O estudo mostrou o quanto as brincadeiras e jogos influenciam na sua formação presente e futura.

Palavras-chave: Brincadeiras. Educação Infantil. Jogos. Lúdico. Prazer.

INTRODUÇÃO

A importância das atividades lúdicas através das brincadeiras e jogos na educação

¹Graduanda em Licenciatura em Pedagogia. Centro Universitário de Mineiros. Mineiros-GO 2020, mariaaz250@gmail.com

²Mestre em Educação. Pela Universidade Federal de Goiás. Professora do Curso de Pedagogia. Centro Universitário de Mineiros-GO, ironidina@unifimes.edu.br

infantil. Foi uma pesquisa realizada nos últimos períodos do curso de Pedagogia como trabalho de conclusão de curso.

A metodologia adotada foi um estudo descritivo reflexivo bibliográfico, com base em estudos e pesquisas publicadas em livros, periódicos, artigos científicos, revistas dentre outros. Contou com a contribuição de importantes autores, dentre eles: Silva (2014), Brougere, (1998), Poletto, (2005), Lima, (2018), Kishimoto, (1994), Oliveira, (2001, 2011), Vygotsky, (2003), LDB 9393/96, Tavares, (2019), Aguiar, (2020), Vygotsky, Luria e Leontiev, (2001), Craidy e Kaercher, (2001), BNCC, (2017), dentre outros.

A proposta consistiu em verificar a importância que as atividades lúdicas através das brincadeiras, brinquedos e jogos exercem na aprendizagem e no desenvolvimento da criança durante a educação infantil. Os estudos demonstraram que essas atividades fazem parte da vida da criança, são resultados da cultura de cada sociedade e contribuem de forma efetiva na formação delas. Portanto a responsabilidade dos pais e dos professores é fundamental para que tais atividades sejam desenvolvidas de forma adequada, proporcionando uma aprendizagem a essas crianças, prazerosa, alegre e divertida.

Compreender a importância das atividades lúdicas na educação e desenvolvimento das crianças envolveu um estudo de diversos assuntos interligados ao tema. Em primeiro lugar, foi necessário compreender sobre o processo de cultura lúdica da criança. Em seguida, como o tema se restringe a educação infantil, foi necessário entender como ela se organizou no Brasil antes e depois da LDB 9394/96.

Dando continuidade foi dedicado um momento para definir e identificar a diferença entre o brinquedo a brincadeira e os jogos que são as atividades lúdicas trabalhadas na educação infantil como instrumentos pedagógicos de aprendizagem nestes primeiros cinco anos de escolarização da criança. Os dois últimos textos trouxeram uma discussão a respeito da importância e das contribuições das brincadeiras e jogos na educação infantil bem como o papel que o professor exerce nesse processo.

A fase da infância é “considerada como a mais importante de todas, pois é o momento em que a criança está se descobrindo, descobrindo o mundo e formando sua personalidade”

A CULTURA DO LÚDICO NA INFÂNCIA

Os estudos mostram que o lúdico faz parte da vida da criança nos seus primeiros anos de vida pois é através das brincadeiras próprias das suas fases que ela inicia seus primeiros

aprendizados. Neste sentido a:

[...] “importância do lúdico na Educação Infantil torna-se interessante no auxílio no desenvolvimento da criança, permitindo que ela construa seu conhecimento e manipule a sua realidade, reproduzindo seu cotidiano. O lúdico acompanha a criança em todos os aspectos e fases de sua vida, inclusive nas séries iniciais da Educação Infantil” (SILVA, 2014, p. 9)

Sendo assim “a cultura lúdica é, antes de tudo, um conjunto de procedimentos que permitem tornar o jogo possível” (BROUGERE, 1998, s/p)

O autor considera que dispor de:

[...] uma cultura lúdica é dispor de um certo número de referências que permitem interpretar como jogo atividades que poderiam não ser vistas como tais por outras pessoas. [...] A cultura lúdica é, então, composta de um certo número de esquemas que permitem iniciar a brincadeira, já que se trata de produzir uma realidade diferente daquela da vida quotidiana: os verbos no imperfeito, as quadrinhas, os gestos estereotipados do início das brincadeiras compõem assim aquele vocabulário cuja aquisição é indispensável ao jogo. (BROUGERE, 1998, s/p).

O autor quer dizer nas suas palavras, que não existe uma forma ou maneira única de se praticar as atividades lúdicas como jogos e brincadeiras uma vez que cada pessoa ou comunidade tem seus costumes e hábitos específicos. E é de acordo com esses costumes e sua cultura que cada sociedade vai desenvolver suas atividades lúdicas.

A cada instante os meios de comunicação veiculam o que vem acontecendo com as crianças, nas ruas, no trabalho infantil, bem como são vítimas das inúmeras situações de negligência e abusos dos pais e dos adultos, portanto é fundamental as atividades lúdicas como algo que serve como:

[...] um instrumento que permite a inserção da criança na cultura e através do qual se pode permear suas vivências internas com a realidade externa. É um facilitador para a interação com o meio, embora seja muito pouco explorado. Apesar de as crianças menos favorecidas economicamente viverem em situações de estresse e risco constantes, o lúdico pode vir a ser um instrumento de promoção de resiliência, conforme o seu emprego. (POLETTTO, 2005, p.67).

Autora continua suas reflexões acerca das atividades lúdicas e sua função na vida e no desenvolvimento da criança na defesa de que o brincar é um dos fatores naturais de proteção à criança. “O brincar é uma atividade culturalmente definida e representa uma necessidade para o adequado desenvolvimento infantil. As crianças violadas em seus direitos deixam de brincar para trabalhar, ocupando papéis familiares que não lhes são próprios” (POLETTTO, p.67, 2005)

Todas as crianças se envolvem em comportamento lúdico que é baseado em seu nível de desenvolvimento, seus interesses e preferências. O estudo do lúdico através do tempo e através das culturas demonstrou consistentemente duas características do brincar nas sociedades humanas. Em primeiro lugar, é claro que a brincadeira é onipresente entre os seres humanos, tanto como crianças, como adultos, e que a brincadeira infantil é consistentemente apoiada por adultos em todas as sociedades e culturas, mais claramente na fabricação de equipamentos de brincar e brinquedos (LIMA, 2018).

O brincar é uma expressão através do qual ocorre, uma atividade voluntária intrinsecamente motivada que permite a criança a oportunidade de construir seu próprio conhecimento (LIMA, 2018). Quando as crianças estão brincando, elas estão realmente engajadas em suas atividades, elas estão procurando resolver problemas e tarefas de uma forma muito prática. A reprodução é ativa interativa, intencional aberta e preocupada com o processo sobre o produto (LIMA 2018).

Tomando como ponto de partida os estudos apresentados pelos autores citados neste texto entende-se que o lúdico envolve as atividades que geram prazer tanto no adulto quanto na criança. Porém culturalmente sabe-se que o lúdico faz parte da vida da criança em todas as sociedades nos diferentes contextos da humanidade. Essas atividades lúdicas da criança podem ser representadas pelos jogos, brinquedos e brincadeiras, que segundo ela, em algumas sociedades são consideradas sinônimas, ou seja, as pessoas não as distinguem uma das outras. No Brasil elas são consideradas palavras sinônimas (KISHIMOTO, 1994).

A EDUCAÇÃO INFANTIL ANTES E PÓS LDB 9394/96

A educação infantil, está vinculada as mudanças ocorridas na sociedade nos aspectos: econômico, político, cultural e no modelo de família brasileiras, existentes nos seus momentos históricos. A partir do momento em que as mulheres foram obrigadas a ingressarem no mercado de trabalho. (OLIVEIRA, 2011).

Os seus estudos apontam que no século XIX, quando a industrialização chega ao país, um número expressivo de mulheres teve que trabalhar nas fábricas para complementar a renda familiar. A ausência das mães em casa cuidando dos filhos e dos afazeres domésticos trouxe vários problemas e um deles foi em relação aos cuidados com seus filhos. Diante os diferentes problemas com os filhos sem ter quem cuidar que no século XX, as mães trabalhadoras começaram a reivindicar a criação de creches para seus filhos. As fábricas, percebendo a

importância do trabalho feminino, iniciou a criação de algumas creches para abrigar as crianças enquanto as mães trabalhavam. Neste sentido:

Na década de 1920 eles começam a se organizar nos centros urbanos mais industrializados do país em movimentos de protesto contra as condições a que se achavam submetidos nas fábricas e reivindicavam, dentre outras coisas, creches para seus filhos. Os donos das indústrias, por seu lado, procurando diminuir a força dos movimentos operários, foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o controle do comportamento dos operários, dentro e fora da fábrica. Para tanto vão sendo criadas vilas operárias, clubes esportivos e também algumas creches e escolas maternas para os filhos dos operários. O fato de os filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches ou escolas maternas, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso: mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor. (OLIVEIRA,2011, p. 24).

Com o aumento de demanda e necessidades algumas entidades filantrópicas foram abrindo creches, essas eram mantidas com a ajuda de famílias ricas, e raramente recebiam ajuda governamental. A preocupação dos profissionais em especial médicos era com a saúde das crianças. A condição ambiental de baixa qualidade causava doenças infecciosas constantes nas crianças. Naquela época “o trabalho junto às crianças nas creches era de cunho assistencial-custodial. A preocupação era com alimentação, higiene e segurança física das crianças”. (OLIVEIRA, 2011, p.25).

Naquele momento, o interesse dos proprietários das fábricas e das instituições que cuidavam das crianças era restrito aos cuidados com a higiene, alimentação e saúde

A necessidade de novas creches foi crescendo, pois, o empobrecimento das famílias e os baixos salários cada vez mais exigiu o ingresso das mulheres no mercado de trabalho.

As dificuldades foram aumentando e a necessidade de a mulher trabalhar se tornou cada vez mais evidente, com isso a luta por instituições cuidadoras de criança oi se intensificando e tornando uma causa de todos;

Um elemento que influi muito nessa orientação técnica foi a teoria da “privação cultural” invocada nas décadas de 1970 e 1980, no Brasil e no exterior para explicar a ideia de marginalidade das camadas sociais mais pobres. A partir delas considerava-se que o atendimento à criança pequena em creches possibilitaria a superação das precárias condições sociais a que ela estava sujeita, através de uma “educação compensatória”, sem alteração das estruturas sociais existentes na raiz daqueles problemas. Em razão disso, começaram a ser elaboradas propostas de trabalho em algumas creches e pré-escolas públicas, responsáveis pelo atendimento às crianças filhas de famílias de baixa renda, defendendo a estimulação cognitiva e o preparo para a alfabetização. (OLIVEIRA, 2011, p. 27).

Na década de 70, a reivindicação por creches só aumentou, aí o poder público incentivou outros espaços para atendimento a criança, como “lares vicinais” ou “creches domiciliares”, que recebiam o apoio governamental. Creches e berçários particulares também aumentaram, sendo chamadas posteriormente de escolinhas.

Essa luta intensa e ampliada resultou na regulamentação da Educação Infantil na Constituição de 1988, em seu artigo 205 reconheceu a obrigatoriedade do Estado de fornecer a Educação Básica a todos, e a educação infantil, antes não obrigatória, passou a fazer da primeira etapa da educação básica. E sua oferta deve ser feita pelo estado em creche ou pré-escola, para as crianças de até 5 (cinco) anos de idade.

“A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 2017 p. 160).

De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional) em seu artigo 29/30e 31 abordam sobre a Educação Infantil:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será fornecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Art.31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I – avaliação mediante acompanhamento e registro de desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II – carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV – controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (BRASIL, LDB,9394/96, 2017, p. 22).

Assim como com o que estabelece a Lei 9394/96, “a função educativa da creche exige o planejamento de um currículo de atividades, o qual deve considerar tanto o grau de desenvolvimento da criança, quanto os conhecimentos culturais básicos a serem por ela apropriados”. OLIVEIRA (2011).

Depois da Constituição de 1988, “a creche passa a ser direito de toda a criança, independentemente de sua origem socioeconômica e instituições responsável, junto com a

família, pela promoção do desenvolvimento das crianças, ampliando suas experiências e conhecimentos” (OLIVEIRA, 2011, p. 29).

E uma conquista importante, ela passa a fazer parte da educação pública obrigatória a partir dos quatro anos de idade. Conquista importante e que deve ser cumprida tanto pelo poder público quanto pelos seus responsáveis.

O SIGNIFICADO DO JOGO, DO BRINQUEDO E DA BRINCADEIRA

Os estudos de Kishimoto (1994) mostram que no Brasil esses três termos brinquedos, brincadeiras e jogos não são distintos são considerados sinônimos. Mas mesmo assim ela traz os diferentes conceitos de cada um deles:

Jogos são as brincadeiras, os brinquedos e as regras, usadas pelas crianças para se divertirem. (KISHIMOTO, 1994)

O Brinquedo para ela é entendido como, o objeto, usado como suporte das brincadeiras, quer seja concreto ou ideológico, concebido ou simplesmente utilizado como tal ou mesmo puramente fortuito.

Considera o brinquedo também como objeto em que as crianças usam para brincar, para passar o tempo, são as atividades realizadas sem seriedade com objetivos de distração divertimento e prazer. (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, P. 514).

O brinquedo é caracterizado como os objetos usados para as crianças brincarem. A brincadeira significa o ato ou efeito de brincar, de se divertir de passar o tempo de se entreterem, uma atividade própria da criança no seu período de infância (FERREIRA, (1986, P.286). Já o jogo para ele é considerado como uma atividade física ou mental organizada por um sistema de regras que definem a perda ou ganho uma atividade também considerado por ele assim como Houaiss, (2001) como uma atividade passatempo e divertimento. (FERREIRA, 1986, P. 990).

Lúdico, são as brincadeiras, jogos ou atividades que as crianças utilizam para se divertirem na infância. (FERREIRA ,1986, p.1051)

Essas três palavras não trazem conceitos distintos elas se complementam e se entrelaçam uma com a outra. Olhando no dicionário o significado de cada uma percebe-se que em cada um dos significados as três palavras se fazem presentes, portanto, a autora tem razão quando diz que no Brasil essas três palavras são sinônimas. Kishimoto (1994) E o lúdico na vida da criança acontece através dessas três atividades: brinquedo brincadeira e jogo. São atividades naturais da criança durante a infância. Cabe ao adulto em especial os pais e

professores conheceram a criança, os jogos, brincadeiras e brinquedos próprios da sua idade e estimulá-las a realizarem tais atividades de maneira natural.

Agora que já descobrimos o conceito de cada uma das atividades na vida da criança e que essas atividades para serem lúdicas devem promover na criança, prazer, divertimento, alegria. Chegou o momento de identificarmos a importância dessas atividades lúdicas na educação dela nos seus primeiros cinco anos de vida e escolarização.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabe-se que toda criança nasce cresce e se desenvolve conforme sua idade e fases de desenvolvimento à medida que vai crescendo seu desenvolvimento integral vai se alterando. É o que afirma Vygotsky (2003) na sua concepção:

[...] o curso de desenvolvimento da criança vai acontecendo e se caracteriza por uma alteração radical na própria estrutura do comportamento; a cada novo estágio, a criança não só muda suas respostas, como também as realiza de maneiras novas, gerando novos instrumentos de comportamentos e substituindo suas funções psicológicas por outras. Operações psicológicas que em estágios iniciais eram realizadas através de formas diretas de adaptação, mais tarde são realizadas por meios indiretos. (VYGOTSKY, 2003, p. 96).

Com isso ele quis dizer que assim como essa alteração vai acontecendo na sua estrutura de comportamento os seus interesses por brincadeiras e jogos também vão se modificando e sendo assim o professor precisa saber como trabalhar com essas atividades em cada uma das etapas de desenvolvimento da criança, que nessa fase acontece por meio de atividades concretas.

As brincadeiras e jogos no âmbito escolar contribuem de forma efetiva no desenvolvimento da criança nos seus primeiros anos de vida, desde que sejam realizadas de maneira apropriada e adequada ao nível da criança e de acordo com os seus interesses. O que pode proporcionar a elas o encantamento pelas brincadeiras que vão interferir diretamente no seu aspecto cognitivo. (TAVARES, 2019)

A autora defende a ideia de que:

É muito importante o brincar na Educação Infantil, pois através do brincar o professor relaciona as brincadeiras ao conteúdo a ser aplicado, e com desempenho trazendo as brincadeiras para sala as crianças terão mais prazer em vir às escolas e serão menos condicionadas às atividades prontas, assim as crianças aprendem e podem expressar suas criatividade e terão mais aproveitamento no ensino e aprendizagem. (TAVARES, 2019, s/p).

Segundo ela a brincadeira apresenta um fator de grande importância no processo de desenvolvimento e de socialização da criança, pois essas atividades podem ser físicas ou mentais, organizadas por um sistema de regras. São atividades lúdicas, que proporcionam prazer, buscando satisfação própria

Confirmando as ideias de Tavares (2019) sobre a importância que a brincadeira e as atividades lúdicas exercem e influenciam no desenvolvimento da criança Aguiar (2020) considera que:

[...] o lúdico se configura numa situação privilegiada de aprendizagem e num importante instrumento pedagógico, constituindo uma potente ferramenta de desenvolvimento da expressão, socialização e comunicação. Associado ao educar, o brincar proporciona grande eficácia para a assimilação de conteúdo, dados e informações porque, desde muito cedo, a criança comunica-se por intermédio de sons e gestos, desenvolvendo, posteriormente, a imaginação por meio da brincadeira. Nas brincadeiras, os pequenos desenvolvem ainda capacidades importantes, como a memória, a atenção e a imitação, amadurecendo ainda a socialização, por meio da interação, experimentação e uso de papéis sociais e regras. (AGUIAR, 2020, s/p).

Dando continuidade as ideias de Aguiar (2020) as atividades lúdicas são um privilégio a ser usado na educação infantil, sendo assim os professores devem conhecer bem a criança suas fases de desenvolvimento e as atividades lúdicas apropriadas para cada uma de suas fases. Pois são essas atividades lúdicas que vão proporcionar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. A autora ainda ressalta que

No que diz respeito a aprendizagem infantil, pode-se dizer que o lúdico se configura, na verdade, numa situação privilegiada, na medida em que utiliza um recurso que é próprio do universo da criança para o seu desenvolvimento cognitivo. Infelizmente, porém, nem sempre os profissionais da educação têm consciência de o quanto o lúdico pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos pequenos. É através do brincar que as crianças se colocam diante de desafios diários, levantando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que enfrentam a partir da realidade com a qual interagem. Assim, ao brincarem, as crianças aprendem, descobrem e compreendem melhor a realidade, vivenciando, ao mesmo tempo, a possibilidade de transformá-la. (AGUIAR, 2020, s/p)

A autora ainda reforça o quanto o lúdico é importante na educação infantil da criança, uma vez que é algo que faz parte da vida natural da criança, e que lhe traz alegria, prazer, divertimento, portanto é o momento em que ela aprende brincado de forma espontânea e natural.

“o ato de brincar é uma característica comum do ser humano. Sua linguagem é de fácil acesso por todas as crianças onde se determinada quantidade de tempo, que varia de

acordo com a etapa de desenvolvimento em que a criança se encontra”. (TAVARES (2019, S/P).

Neste sentido é fundamental e imprescindível que o professor de educação infantil conheça bem as fases de desenvolvimento da criança, os jogos e brincadeiras apropriados para cada uma das suas fases no sentido de poder trabalhar com as crianças de maneira apropriada esses jogos e brincadeiras sem causar-lhes nenhum tipo de transtorno.

Na tentativa de subsidiar as escolas e os professores o MEC instituiu a Base Nacional Comum-BNCC (2018) para a educação infantil, como documento norteador para o funcionamento da primeira e mais importante etapa da educação básica brasileira. Acredita-se que por meio das atividades lúdicas as crianças possam desenvolver melhor a aprendizagem e interagir com os colegas.

Os jogos e brincadeiras na Educação Infantil conduzem a um trabalho significativo que traz possibilidades de atender as necessidades e características peculiares de cada criança. Nesse sentido ela deve ser o espaço adequado e preparado, para que as brincadeiras aconteçam de forma associadas a situações de aprendizagem, contribuindo para o seu desenvolvimento de forma agradável e saudável. (TAVARES, 2019).

AS BRINCADEIRAS E JOGOS APROPRIADOS PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O uso dos jogos e das brincadeiras na educação formal se fundamenta na opinião de Oliveira (2001) quase sempre nos estudos acerca do seu papel no desenvolvimento infantil, considerando que essas atividades fazem parte da infância das crianças em especial nos seus primeiros anos de vida, seja no ambiente familiar ou no escolar:

Para isto é preciso que subsistam os jogos livres, onde os adultos não intervêm e que, por outro lado, a escola intervenha na atividade lúdica das crianças em vários níveis: a) observando o jogo infantil tanto no recreio como fora do perímetro escolar; b) introduzindo na sala de aula o jogo como elemento pedagógico, mas com o cuidado de conservar juntas duas virtudes fundamentais: ele deve permanecer jogo (divertido e repousante) e deve ser educativo e integrado no processo propriamente pedagógico; c) velando para uma integração dos “brinquedos educativos” na instrução escolar levando em conta quatro fatores: os jogos existem em si mesmos e por isso devem ser respeitados; eles não foram feitos para a escola e por isso algumas precauções devem ser tomadas no seu emprego para fins pedagógicos; a criança mantém nos jogos relações psicossociológicas fundamentais que devem ser respeitadas e, finalmente, os jogos não se confundem com os brinquedos, ainda que, mantenham entre si numerosas e profundas relações [...] . (OLIVEIRA, 2001, p. 79).

É de suma importância que a criança brinque, pois através das brincadeiras ela desenvolve a imaginação, o senso motor e aprende como lidar com o mundo que a rodeia. A criança se expressa pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras que se tornam algo natural. Para as crianças de 0 a 5 anos é de suma importância que elas possam brincar, pois ajuda no seu desenvolvimento cognitivo social.

À medida que adquire mais mobilidade, a criança amplia seu campo de exploração, pois já pode sentar-se e engatinhar, mantendo-se por mais tempo em uma mesma atividade. Surgem, então, os jogos de manipulação e os jogos de construção, ainda considerados jogos de exercício (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 91).

Brincar estimula a imaginação, o respeito, auxilia no desenvolvimento pessoal e social cognitivo. Podemos citar algumas brincadeiras que auxiliam no desenvolvimento, como amarelinha, cantiga de roda, mímica, faz de conta, imitação, música, dobradura etc.

Partindo deste pressuposto, é importante detalharmos algumas dessas brincadeiras. A imitação de animais é algo que chama bastante a atenção das crianças e, muitas vezes, brincam umas com as outras. Este tipo de brincadeira está descrito no livro de Steve e Bennett (2002, p. 4), dizendo que “Você precisará de quatro crianças ou mais para fazer este jogo. Produza um som – por exemplo, o meado de um gato. As crianças, então, começam a agir como gatos – arqueando as costas, preparando saltos, etc.

A amarelinha é um jogo bem comum a ser usado nas escolas, e que pode auxiliar muito no desenvolvimento.

Desenvolvimento: jogam por turno, um por vez. Tira-se a sorte para ver quem joga primeiro. O que começa, atira a chapinha no primeiro quadro. Dali, passa saltando de acordo com os números e quadros, onde haja dois quadros juntos e sempre que não encontre a chapinha no deles, apoia os dois pés no chão, senão, usa só um pé, até chegar ao final ou céu; dali volta saltando ao número em que estava (MARIOTTI, 2003, p. 81).

Falar com mímica é outra brincadeira muito utilizada nas escolas e que está entre as brincadeiras mais conhecidas, trazendo grande produtividade no desenvolvimento das crianças. Também é citada no livro de Mariotti (2003),

Desenvolvimento: pode ser individual ou em grupo. Escolhe-se um tema de filme, uma canção ou uma série de TV que um jogador ou vários têm de interpretar diante dos demais sem palavras, só com gestos e movimentos e os outros têm de adivinhar sobre o que se trata ou o nome do filme. (MARIOTTI, 2003, P. 82)

O convívio com outras crianças e adultos abrem ainda mais a mente infantil para brincar. A criança deve ter liberdade para brincar, pois através da imaginação ela concilia o mundo real e o da fantasia.

Por volta dos três anos, surge um tipo de jogo mais complexo, que se caracteriza pela elaboração de cenas inteiras que vão ficando cada vez mais ricas e detalhadas. Nesta fase, a criança dedica longos momentos ao jogo solitário, criando monólogos e assumindo diferentes papéis (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 91).

Assim que vão crescendo, modificando seus modos de agir e de pensar vão revendo também a maneira de se divertir e brincar. É de extrema relevância o acompanhamento escolar e familiar nestas principais fases, pois o desenvolvimento psicomotor, a convivência social e diversos outros fatores ligados a esses ambientes influenciam diretamente no crescimento e na formação da personalidade da criança. Neste contexto, Vigotski et al. (2001, p. 113), diz que “O que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só”.

Neste mesmo cenário, Piaget e Inhelder (2011), ressaltam que:

[...] para compreender o desenvolvimento da criança, cumpre examinar a evolução das suas percepções, depois de haver recordado o papel das estruturas ou do esquematismo sensório-motores. A percepção constitui, de fato, um caso particular das atividades sensório-motoras. Mas o seu caráter particular consiste em que ela depende do aspecto figurativo do conhecimento do real, ao passo que a ação em seu conjunto (e já na qualidade de ação sensório-motora) é essencialmente operativa e transforma o real. (PIAGET E INHELDER, 2011, p. 33-34)

Portanto, atualmente podemos perceber o quanto a maioria das famílias estão desconectadas da realidade e necessidade de seus filhos, o que acarreta um prejuízo enorme para estes na idade adulta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de pesquisar sobre o assunto descobri o quanto as atividades lúdicas são fundamentais na vida, na formação e no desenvolvimento da criança. Vale ressaltar que a brincadeira o brinquedo e o jogo fazem parte da infância da criança em todos os momentos e contextos da sociedade desde os tempos remotos aos dias atuais.

Porém cada sociedade tem sua cultura própria de desenvolver tais atividades. Outra descoberta importante a ser considerada é que no Brasil o brinquedo, o brincar e os jogos são

palavras sinônimas, porém para a maioria dos estudiosos, cada uma delas tem seu significado: Brinquedo é o objeto usado para realização das brincadeiras e dos jogos que são as atividades.

Existem diferentes formas de jogos e brincadeiras que podem ser utilizadas na educação infantil. Algumas são mais antigas outras mais recentes, porém as regras permanecem as mesmas e devem ser respeitadas. As brincadeiras e jogos devem fazer parte da vida e da formação da criança em especial na educação infantil, portanto o papel do professor é fundamental pois ele deve e pode usá-los como atividades pedagógicas durante as aulas de forma divertida, porém com grandes aprendizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos perceber que a sociedade e as famílias da era contemporânea têm modificado sua maneira de educar as crianças e isso tem impossibilitado as crianças de conviver com as brincadeiras e jogos tradicionais. Agora estão substituindo as brincadeiras tradicionais e jogos por brincadeiras e jogos digitais disponíveis em aparelhos tecnológicos diversos.

Contudo, não se pode dizer que elas não são importantes, porém o contato das crianças com a tecnologia não pode substituir as brincadeiras e jogos tradicionais próprios das crianças que acontecem numa interação e socialização como de brincarem e jogarem com outras crianças e adultos.

Essas brincadeiras e jogos trazem inúmeros benefícios à vida da criança na socialização com outras crianças e adultos. Cabe a escola e aos professores saberem utilizar bem essas atividades em prol do desenvolvimento e aprendizagem da criança. Seja no ambiente familiar, escolar e social, pois em todos esses ambientes a criança brinca, joga e aprende.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Thaís Cardoso Guimarães de. GUISSO, Luana Frigulha. **A importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil: um estudo de caso em Presidente Kennedy-ES.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 05, Vol. 13, pp. 69-110. Maio de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ludico-no-processo> Acesso em: 01/10/2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretária de documentação, 2018.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum para a Educação Básica – BNCC**. Secretaria da Educação Básica do MEC/CENE, Brasília, DF, 2018.

BROUGÈRE Gilles. **A criança e cultura lúdica** Rev. Fac. Educ. vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551998000200007>. Acesso em: 15 nov.2020.

CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Gládis. E. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRA, Aurélio. Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Nova Edição revista e ampliada. Editora Nova Fronteira 2ª edição. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1986.

HAUAISS, Antônio e SALLES. Vitor Mauro de. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C LTDA Rio de Janeiro: objetiva 2001.

KISHIMOTO, Tizuko. Morchida. **O jogo e a Educação infantil**. Editora Pioneira. São Paulo. São Paulo. 1994.

LIMA, Caroline Costa Nunes ... [et al]. **A ludicidade e a Pedagogia do Brincar**. Porto Alegre: SAGGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minha biblioteca.com br/#/>. Acesso em 27/10/2020

MARIOTTI, Fabián. **Jogos e Recreação**. – Rio de Janeiro: Shape Ed. 2003, 190 p.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de... [et al.]. **Creches: Crianças, faz de conta & Cia**. 16ª ed. Atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. (org) [et al] . **Educação Infantil muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2001.

POLETTI, Raquel Conte. **A ludicidade da criança e sua relação com o contexto**

Familiar 2005 disponível em: <https://www.google.com/search?hl=pt-PT&sxsrf=ALeKk01Y3v3GfgNcpSOhOiEJO72RS1pUNg%3A1603816253384&source=hp&ei=PUuYX-77E4XZ5OUPlqr2AU&q=PALETTI%2C+Raquacesso em 27/10/2020>.

PIAGET, Jean, e INHELDER, Barbel. **Psicologia da Criança**. 5ª edição Rio de Janeiro. Difel, 2011.

STEVE; BENNETT, Ruth. **365 Atividades Infantis ao Ar Livre**. Madras Editora Ltda, 2002.

SILVA Natalia Zanata da. **A importância do lúdico na educação infantil**.

Monografia de especialização medianeira 2014. Disponível em:

http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5483/1/MD_EDUMTE_VII_2014_94.pdf acesso em: 01/10/2020.

TAVARES, Rita De Cássia, BORELLA, Douglas Roberto. **A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 03, Vol. 05, pp. 106-116. Março de 2019. ISSN: 2448-0959. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-dos-jogos>.
VGOTSKY, L S. LURIA, A. R, LEONTIEV A.N: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 8ª edição – São Paulo: Ícone, 2001.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6ª edição São Paulo. Martins Fontes, 1998.